

LOMBALGIA E CAPACIDADE PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA EM MARISQUEIRAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

LOMBALGIA EM MARISQUEIRAS

*A CROSS-SECTIONAL STUDY OF LOW BACK PAIN
AND ACTIVITIES OF DAILY LIVING AMONG SHELLFISH
GATHERERS*

LOW BACK PAIN AMONG SHELLFISH GATHERERS

RESUMO

Introdução: A dor lombar é um dos mais frequentes distúrbios ocupacionais identificados entre marisqueiras e frequentemente causam complicações físicas e psicológicas. **Objetivos:** Estimar a prevalência de sinais e sintomas de dor na coluna lombar, em outros segmentos corporais, o desconforto musculoesquelético e capacidade para a realização de tarefas que geram sobrecarga na coluna lombar, bem como analisar associações entre essas variáveis com características sociodemográficas em marisqueiras de São Francisco do Conde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal cujos dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo informações do questionário nórdico para dor e ou desconforto musculoesquelético, quatro perguntas adaptadas do Quebec back pain disability questionnaire e informações sociodemográficas: idade; cor/raça; estado civil e número de filhos. A amostra de 50 marisqueiras foi obtida em uma colônia de pescadores em São Francisco do Conde (Região Metropolitana de Salvador / Bahia / Brasil). Os dados foram analisados pelo software SPSS versão 21.0. Utilizou-se estatística descritiva e associações foram feitas por meio da razão de prevalência. **Resultados:** Os diagnósticos mais frequentes foram dor lombar seguida de dor no joelho. Houve uma associação (1,96, IC95%:1,04; 3,69) entre a dor lombar e a idade acima de 50 anos. **Conclusões:** Constatamos que a prevalência de dor lombar entre as marisqueiras foi elevada. Políticas públicas de saúde apropriadas para as marisqueiras devem ser consideradas.

PALAVRAS-CHAVE:

Lombalgia. Dor Musculoesquelética. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Low back pain is one of the most occupational problems among shellfish gatherers and often cause a lot of physical and psychological complications for them. **Objective:** To estimate the prevalence of signs and symptoms of low back pain and pain in other body parts, the musculoskeletal discomfort and capacity to execution of activities which result in overload to low back as well as to analyze associations among these variables, with sociodemographic characteristics in shellfish gatherers from São Francisco do Conde. **Method:** A cross-sectional study whose data were collected using a structured questionnaire with information from the Nordic questionnaire for pain and/or musculoskeletal discomfort, four questions obtained from the Quebec back pain disability questionnaire and socio-demographic information: age; color/race; marital status and number of children. The sample of 50 registered shellfish gatherers was recruited in a Fishermen's Colony from São Francisco do Conde (*Metropolitan area of Salvador/Bahia/Brazil*). The data were analyzed using the SPSS version 21 software. Descriptive statistics were used, and associations among responses were made with prevalence ratios. **Results:** The most frequent diagnoses were low back pain followed by knee pain. There was an association (1.96, 95% CI: 1.04, 3.69) between low back pain and age over 50 years. **Conclusion:** The prevalence of low back pain among shellfish gatherers was high. Therefore, appropriate policies for promote occupational health should be considered.

Keywords: Low Back Pain. Musculoskeletal Pain. Occupational Health.

INTRODUÇÃO

A mariscagem é uma forma de atividade pesqueira voltada para a captura de mariscos realizada em ecossistemas diversos, tais como os manguezais e praias arenosas⁽¹⁾. Sítios arqueológicos pré-coloniais na região do Paty, em São Francisco do Conde⁽²⁾, evidenciam que os primeiros habitantes da Baía de Todos os Santos já realizavam a mariscagem⁽³⁾.

O labor da mariscagem é realizado de forma artesanal, usualmente feito sem o auxílio de tecnologias para cavar e retirar os mariscos do solo. Em alguns casos são utilizados instrumentos rudimentares para auxiliar a retirada dos mariscos⁽⁴⁾. A atividade, realizada principalmente por mulheres e crianças⁽⁴⁾, promove considerável sobrecarga muscular em diversos segmentos corporais, principalmente nos membros superiores e na coluna lombar⁽⁵⁾. O risco laboral é devido a atividades repetitivas e inadequadas do ponto de vista ergonômico^(6,7,8). Um estudo recente⁽⁹⁾ demonstrou uma elevada prevalência em coluna cervical (63%) e membros superiores, particularmente o punho (64%).

Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência de sinais e sintomas de dor na coluna lombar e outros segmentos corporais, desconforto musculoesquelético e capacidade para a realização de tarefas que geram sobrecarga na coluna lombar, bem como analisar associações entre essas variáveis com características sociodemográficas em marisqueiras de São Francisco do Conde, município com importante participação produtiva e econômica de pesca e mariscagem do Estado da Bahia, Brasil⁽¹⁰⁾. Sua população estimada pelo IBGE, para janeiro de 2018 era de 40220 mil habitantes⁽¹¹⁾ com maioria negra⁽¹²⁾.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal, envolvendo uma amostra da população de marisqueiras cadastradas em uma colônia de pescadores de São Francisco do Conde, na Bahia. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas com as marisqueiras no período de agosto e setembro de 2016.

A amostra da população de marisqueiras (200 marisqueiras cadastradas) foi calculada

considerando-se que a estimativa da prevalência de dor na população tenha nível de confiança de 95%, prevalência esperada de 80%, precisão absoluta de 5% e acréscimo de 20%. Sendo assim, a amostra da população foi constituída por 50 marisqueiras. O software G-Power foi utilizado para o cálculo do tamanho da amostra. Foram selecionadas marisqueiras escolhidas de forma aleatória, que estavam exercendo regularmente a atividade de coleta de mariscos e que, depois de esclarecidas sobre os objetivos do estudo, aceitaram participar da entrevista e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Tivemos como critério de exclusão: marisqueiras cadastradas que não fossem encontradas após quatro tentativas de contato realizadas na Colônia de Pescadores, nos manguezais ou por contato telefônico. Contudo, não tivemos nenhuma perda amostral. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Estácio FIB (parecer número 1.727.405).

Foram coletados dados sociais e econômicos (idade, estado civil, cor referida e número de filhos) Em seguida, aplicamos o diagrama de dor adaptado do questionário Nórdico⁽¹³⁾ de sintomas musculares com o objetivo de avaliar a frequência e mapear a topografia da dor e sinais e sintomas de desconforto musculoesquelético. Por fim, foram aplicadas quatro perguntas consideradas pertinentes para atender ao propósito do estudo, baseadas no Quebec back pain disability questionnaire – versão portuguesa, um instrumento com vinte questões que tem o propósito de avaliar o nível de incapacidade funcional em pessoas com dor lombar crônica. Contudo, o cálculo do score do Quebec back do pain disability questionnaire não foi efetuado.

Estratificamos as marisqueiras por idade (abaixo de 50 anos e acima de 50 anos) para apresentar a distribuição delas segundo as características sociodemográficas e o relato de dor por segmento corporal. Para dor na coluna lombar, fizemos associações com a idade, hábito tabágico, peso e número de filhos. Para dor em joelho, fizemos associações com a idade, peso e número de filhos. Para dor em punho, fizemos associação com a idade. Para o nível de capacidade para a realização de tarefas, estratificamos as marisqueiras de acordo com o relato em duas categorias: a) nenhuma/pouca dificuldade e b) dificuldade, muita dificuldade ou incapaz para a realização da tarefa. O teste não paramétrico qui-quadrado foi utilizado para a comparação das variáveis categóricas entre o número de filhos e a capacidade para realização de atividades da vida diária (permanecer sentado; fazer a cama e levantar da cama) e também com a capacidade de dormir a noite toda sem apresentar desconforto decorrente de dores musculares. Os dados foram tabulados no Epidata e, em seguida, exportados para o SPSS (versão 21.0). Os dados foram analisados por frequências absolutas e porcentuais. Para as variáveis categóricas, utilizamos a razão de prevalência.

RESULTADOS

Foram avaliadas 50 marisqueiras. Todas foram caracterizadas em relação às variáveis: cor/raça; estado civil e número de filhos. A idade variou de 20 a 72 anos, sendo a média de 48,5 (DP=11,758). Das 50 participantes, 46% tinham menos de 50 anos. Em relação à cor da pele referida, 2 (4%) das marisqueiras declaram-se brancas, 15 (30%) negras e 33 (66%) pardas. Em relação ao estado civil, a maioria (72%) das entrevistadas informaram ser solteiras. 72% tinham 3 ou mais filhos. A tabela 1 apresenta a distribuição das marisqueiras segundo as características sociodemográficas estratificadas por idade.

Tabela 1 – Distribuição das marisqueiras segundo as características sócio demográficas. São Francisco do Conde, 2016.

Variável	n	(%)
Cor/Raça		
Branca	2	4
Negra	15	30
Parda	33	66
Estado civil		
Casada	12	24
Solteira	36	72
Viúva	2	4
Número de filhos		
0	4	8
1-2	10	20
3-4	22	44
5 ou mais	14	28

A prevalência de dor na coluna lombar foi de 56% (n=28); em punhos, 48% (n=24) e nos joelhos, 28% (n=14). A tabela 2 ilustra a prevalência e a razão de prevalência segundo exposições para a idade, hábito tabágico, peso e número de filhos. O fator que esteve associado à dor lombar foi: ter 50 anos ou mais de idade. A dor no(s) joelho(s) esteve associada à obesidade.

Para avaliar a relação entre o número de filhos e a capacidade para realização de tarefas (levantar da cama, dormir, fazer a cama e permanecer sentado) estratificamos as marisqueiras em dois grupos: a) entre 0 a 2 filhos e b) 3 ou mais filhos e a capacidade em realizar a tarefa em duas categorias: a) nenhuma/pouca dificuldade e b) dificuldade/muita dificuldade/incapaz de realizar. Houve uma associação significativa entre o número de filhos e a dificuldade em permanecer sentada ($\chi^2=5,702$; $p<0,05$). Marisqueiras com 3 ou mais filhos tinham 4,68 vezes mais chances de terem dificuldade em permanecer sentadas do que aquelas com até 2 filhos. Houve uma associação significativa entre o número de filhos e a dificuldade para fazer a cama ($\chi^2=8,884$; $p<0,05$). Marisqueiras mães de 3 ou mais filhos apresentaram 8 vezes mais chances de terem dificuldade em permanecer sentadas do que as marisqueiras que tinham até 2 filhos. Não houve associação significativa entre o número de filhos e a dificuldade para dormir a noite toda ($\chi^2=2,872$; $p=0,093$), assim como não houve associação significativa entre o número de filhos e a dificuldade em levantar da cama ($\chi^2=0,954$; $p=0,264$). A tabela 3 descreve (em frequência relativa) a capacidade para a realização de tarefas (levantar da cama, dormir a noite toda, fazer a cama e permanecer sentada).

Tabela 2 – Prevalências e razão de prevalências (RP) de dor por segmento corporal considerando a idade. São Francisco do Conde, 2016.

Variáveis	Prevalência de dor lombar % (n)	RP (IC95%)
Faixa etária		
acima de 50 anos	65,4	1,96 (1,04; 3,69)
abaixo de 50 anos	33,3	

Tabagismo		
sim	62,5	1,31 (0,7; 2,45)
não	47,6	
Peso		
obesidade	63,6	2,17 (1,04; 4,52)
sobrepeso/eutrófica	23,5	
Número de filhos		
até 2	31,8	2,02 (1,03; 7,39)
3 ou mais filhos	64,3	
Variáveis	Prevalência de dor no joelho % (n)	RP (IC95%)
Faixa etária		
acima de 50 anos	29,4	1,21 (0,47; 3,14)
abaixo de 50 anos	24,2	
Tabagismo		
sim	37,5	1,58 (0,55; 4,48)
não	23,8	
Peso		
obesidade	51,7	2,17 (1,04; 4,52)
sobrepeso/eutrófica	42,9	
Variáveis	Prevalência de dor em punho % (n)	RP (IC95%)
Faixa etária		
acima de 50 anos	26,9	2,15 (0,63; 3,14)
abaixo de 50 anos	12,5	

Tabela 3 – Nível de capacidade para a realização de tarefas

Nível de capacidade para a realização de tarefas		
Tarefa	n	%
Levantar da Cama		
Nenhuma/Pouca dificuldade	37	74
Dificuldade/Muita dificuldade/Incapaz	13	26
Total	50	100
Dormir		
Nenhuma/Pouca dificuldade	37	74
Dificuldade/Muita dificuldade/Incapaz	13	26
Total	50	100
Fazer a cama		
Nenhuma/Pouca dificuldade	11	22
Dificuldade/Muita dificuldade/Incapaz	39	78
Total	50	100
Permanecer sentada		
Nenhuma/Pouca dificuldade	19	38
Dificuldade/Muita dificuldade/Incapaz	31	62
Total	50	100

DISCUSSÃO

Nosso estudo objetivou identificar a presença de lombalgia e fatores associados em marisqueiras de um importante polo de maricultura no Brasil. Dentre os principais achados do nosso estudo, destacamos a elevada prevalência de dor lombar e uma associação estatisticamente significativa entre a faixa etária e a dor lombar: 65,4% nas marisqueiras acima de 50 anos e 33,3% entre as marisqueiras que tinham menos de 50 anos (RP=1,96; IC95% 1,04-3,69). A lombalgia é uma síndrome de etiologia multifatorial. A manutenção de posturas estáticas prolongadas e trabalhos repetitivos, bem como a realização de atividades que exigem levantamento de peso, torção do corpo e movimentos bruscos são aspectos do trabalho a serem considerados na gênese da dor lombar⁽¹⁴⁾. Ao final da jornada de trabalho, uma marisqueira pode transportar até 40 kg⁽¹⁵⁾. Contudo, no nosso estudo não foi possível avaliar o peso transportado.

Este estudo mostrou uma alta prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em punhos e mãos (48%) bem como na coluna lombar (56%) das marisqueiras avaliadas. A maior parte dessas mulheres (84%) fez referência à dor ou desconforto em alguma região corporal nos últimos meses. Um estudo com 929 marisqueiros de ambos os sexos (94% mulheres) na região da Galícia, Espanha, apresentou elevada prevalência de dor musculoesquelética (66,5%) e comorbidade musculoesquelética (88,1%)⁽¹⁶⁾. Em que pese o pequeno número de marisqueiras cadastradas na Colônia de Pescadores, nossos achados são particularmente interessantes, visto que existem poucos estudos epidemiológicos em pescadores artesanais e marisqueiras⁽¹⁷⁾. Ademais, os trabalhadores artesanais constituem grande contingente e comumente estão fora das políticas de proteção à saúde do trabalhador⁽¹⁸⁾.

Os resultados mostraram que houve diferença significativa pelo teste de qui-quadrado ($p < 0,005$) entre as marisqueiras que possuíam mais filhos e a capacidade para realização de tarefas (permanecer sentada e fazer a cama): 36 marisqueiras (72%) possuíam 3 ou mais filhos. Destas, 14 (28%) tinham entre 5 e 7 filhos. A associação entre número de filhos e dor lombar é, contudo, inconclusiva⁽¹⁹⁾.

Um estudo com marisqueiras de Saubara⁽¹⁷⁾, Bahia, demonstrou elevada prevalência de dor musculoesquelética em pescoço, ombro e membros superiores. Apesar de achados semelhantes no que diz respeito à elevada prevalência de distúrbios musculoesqueléticos, é necessário ressaltar que existem diferenças entre os locais de mariscagem. A mariscagem em São Francisco do Conde ocorre principalmente em regiões de manguezais⁽²⁰⁾, o que torna a atividade de coleta de mariscos ainda mais penosa para as estas mulheres. Todavia, novos estudos são necessários para comprovar a nossa teoria.

Em adição à atividade de mariscagem, as marisqueiras do nosso estudo exercem outras atividades relacionadas ao marisco (limpeza e comercialização), além das atividades do lar. Esta realidade assemelha-se a de outras comunidades de pescadores artesanais situadas na região costeira da Bahia⁽²¹⁾ e do litoral piauiense⁽²²⁾.

Nosso estudo apresenta algumas limitações. Para o cálculo das estimativas não levamos em consideração nenhum fator de confusão, assim como, dado o desenho do estudo, não podemos estabelecer nenhuma relação de causalidade entre os achados de dor e as variáveis estudadas.

Recomendamos estudos futuros envolvendo uma amostra maior e que possam avaliar detalhadamente o gestual laboral das marisqueiras, são aspectos necessários para melhor

compreender os fatores biomecânicos e fatores associados para o desenvolvimento da dor lombar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do nosso estudo apontam para uma alta prevalência de dor na coluna lombar nas marisqueiras de São Francisco do Conde. Adicionalmente foi possível identificar uma associação entre a idade elevada, o número de filhos e a obesidade com a dor lombar. Assim como foi possível identificar uma associação entre a obesidade e a dor no joelho. A investigação de associações entre as variáveis analisadas poderá contribuir para a formulação de programas de saúde específicos para marisqueiras.

AGRADECIMENTOS

À Direção da Colônia de Pescadores Z-05 de São Francisco do Conde

REFERÊNCIAS

1. Rios AO, Rego RCF, Pena PGL. Doenças em trabalhadores da pesca. Revista Baiana de Saúde Pública. 2011;35(1).
2. Santana CCS, Silva ACG, Lima FS, Vieira NS, Santana JAB. Sambaqui do Paty ou um sítio multicomponencial para coleta de mariscos? Tarairiú – Revista Eletrônica do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB. 2013;1(6).
3. Jesus RS Prost C. Importância da atividade artesanal de mariscagem para as populações nos municípios de Madre de Deus e Saubara, Bahia. GEOUSP - Espaço e Tempo. 2011;30.
4. Pena PGL, Freitas MCS, Cardim A. Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de marisqueiras na Ilha de Maré, Bahia. Ciência & Saúde Coletiva. 2011;16(8).
5. Kucera KL, Loomis D, Lipscomb HJ, Marshall SW, Mirka GA, Daniels JL. Ergonomic risk factors for low back pain in North Carolina crab pot and gill net commercial fishermen. American journal of industrial medicine. 2009;52(4):311-21.
6. Fulmer S, Buchholz B. Ergonomic exposure case studies in Massachusetts fishing vessels. American journal of industrial medicine. 2002;Suppl 2:10-8.
7. Rosa MFM, Mattos UAO. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. Ciência & Saúde Coletiva. 2010;15(1).
8. Wijnhoven HAH, de Vet HCW, Picavet HSJ. Prevalence of Musculoskeletal Disorders Is Systematically Higher in Women Than in Men. Clin J Pain. 2006;22(8).
9. Müller JS, Falcão IR, Couto MCBM, Viana WS, Alves IB, Viola DN et al. Artisanal fisherwomen/shellfish gatherers: analyzing the impact of upper limb functioning and disability on health-related quality of life. Ciênc. saúde coletiva. 2017;22(11).
10. Soares LSH, Salles ACR, Lopez JP, Muto EY, Giannini R. Pesca e produção pesqueira. Baía de todos os santos: aspectos oceanográficos (Book). 2009.

11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2016. [acesso em 02 jan 2017]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Perfil dos municípios Brasileiros. [acesso em 02 jan 2017]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
13. de Barros EN, Alexandre NM. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. *Int Nurs Rev* 2003; 50:101-8.
14. De Vitta A. A Lombalgia e suas Relações com o Tipo de Ocupação, com a Idade e o Sexo *Rev Bras Fisiot.* 1996;1(2).
15. Dias TLP, Rosa RS, Damasceno LCP. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). *Gaia Scientia.* 2007;1(1).
16. Rodríguez-Romero B, Pita-Fernández S, Raposo-Vidal I, Seoane-Pillado T. Prevalence, co-occurrence, and predictive factors for musculoskeletal pain among shellfish gatherers. *Clinical Rheumatology.* 2012;31(2).
17. Falcao IR, Couto MC, Lima VM, Pena PG, Andrade LL, Muller Jdos S, et al. Prevalence of neck and upper limb musculoskeletal disorders in artisan fisherwomen/shellfish gatherers in Saubara, Bahia, Brazil. *Cien Saude Colet.* 2015;20(8):2469-80.
18. Pena PGL, Martins V, Rego RF. Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras. *Rev bras Saúde ocup.* 2013;38(127).
19. Wijnhoven HAH, de Vet HCW, Smit HA, Picavet HSJ. Hormonal and reproductive factors are associated with chronic low back pain and chronic upper extremity pain in women. *Spine.* 2006;31(13).
20. Evangelista- Barreto NS, Daltro ACS, Silva IP, Bernardes FS. Indicadores socioeconômicos e percepção ambiental de pescadores em São Francisco do Conde, Bahia. *Bol Inst Pesca.* 2014;40(3).
21. Pena PGL, Gomez CM. Health of subsistence fishermen and challenges for Occupational Health Surveillance. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2014;19(12):4689-98.
22. Freitas ST, Pamplin PAZ, Legat J, Fogaça FHS, Barros RFM. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do Delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. *Ambiente & Sociedade.* 2012;15(2).